

# AQUI VOCÊ ENCONTRA OS PRODUTOS DA: REDE SOLIDÁRIA DE MULHERES DE SERGIPE

Artes e Sabores de Carmópolis, Frutos da Restinga e dos Quintais das Catadoras de Mangaba de Sergipe



Parceria



# VOZES EM REDE

Boletim Nº10 | Ano 3 | SERGIPE | 2025



PÁG 1 - Capa  
PÁG 2 - Editorial/ Expediente  
PÁG 3 - Novidades da Rede  
PÁG 4 e 5 - Saberes e Fazeres  
PÁG 6 e 7 - Balançando a Rede  
PÁG 8 e 9 - "Nada sobre nós sem nós"  
PÁG 10 - Pluralidades  
PÁG 11 - Mulheres Inspiradoras  
PÁG 12 - E-commerce

**Expediente****VOZES EM REDE**

Boletim Informativo Quadrimestral  
Projeto Rede Solidária de Mulheres de Sergipe

**Presidente da Ascamai**

ALZILENE SANTANA

**Coordenadora do Projeto**

MIRSA BARRETO

**Equipe de Comunicação**

ANA PAULA MACHADO

DÍJNA TORRES

RAUL MARX

RITA SIMONE

**Projeto Gráfico**

CLARISSA BARROS

**Correspondência:**

Rua da Alegria, 138 – DT PONTAL  
Indiaroba – SE CEP: 49250-000

**Tiragem:**

1.000 exemplares

**Impressão:****Distribuição Gratuita****Reprodução permitida desde que citada a fonte**

facebook.com/redesolidariademulheres  
@instagram.com/redesolidariademulheres  
www.redesolidariademulheres.com.br

**Visite nossa Lojinha virtual.**

Click neste QR Code.



## EDITORIAL

Neste período, nossas ações ultrapassaram barreiras. Ampliamos nossas práticas em agroecologia, educomunicação, processamento de alimentos e artesanato, fortalecendo o protagonismo das mulheres em seus territórios. Em oficinas de design, culinária, confeitaria, corte e costura, furoshiki e muito mais, transformamos sonhos em produtos, ideias em renda e união em força. Além disso, promovemos a exposição e comercialização de tudo que criamos, levando nossa história e identidade para dentro e fora de Sergipe.

Nosso impacto ecoa longe. Prova disso foi a presença da luta extrativista das mulheres da Rede no G20 Social, no Rio de Janeiro, com a participação marcante das nossas balas de mangaba. Mais que um doce, esse produto carrega a essência da resistência feminina e o compromisso com o meio ambiente e a cultura local. É um símbolo do que podemos realizar quando caminhamos lado a lado.

Seguimos com nossos encontros de auto-organização, lives e webinários que alimentam o pensamento crítico e reforçam nossos laços. É assim que crescemos: juntas, conectadas e determinadas. Ainda neste quadrimestre, nossas mulheres levaram a diversidade de seus saberes e produções a eventos como o Natal Iluminado, além dos encontros na sede da Petrobras em Aracaju. Cada espaço conquistado é uma vitória coletiva.

O Projeto Rede Solidária de Mulheres de Sergipe, realizado pela Associação das Catadoras de Mangaba de Indiaroba (Ascamai), em parceria com a Petrobras, com o apoio da Universidade Federal de Sergipe (UFS) e do Movimento de Catadoras de Mangaba de Sergipe (MCM), segue sendo uma força transformadora em nossas vidas e em nosso estado.

Porque juntas, somos muitas. Somos grandes. Somos força criativa.

Boa leitura!

## NOVIDADES DA REDE

### Expansões, enlacs e proposições da Rede em 2024

As participantes do projeto Rede Solidária de Mulheres de Sergipe, promovido pela Associação das Catadoras de Mangaba de Indiaroba (Ascamai), em colaboração com a Petrobras e com o suporte da Universidade Federal de Sergipe (UFS), estiveram envolvidas, durante o ano de 2024, em várias iniciativas de comercialização e capacitação, incluindo cursos de formação profissional, realizados na sede do Sergipe Parque Tecnológico – SergipeTec, em São Cristóvão, e na unidade das Catadoras de Mangaba situada em Capuã, Barra dos Coqueiros.

Além do curso de atendimento ao cliente, as mulheres participaram de diversas capacitações como assistente administrativo, informática básica I e II, bijoias, gestão financeira, confeitaria, design têxtil e design no setor de beleza e estética. A coordenadora do projeto, Mirsa Barreto, destacou que essa iniciativa foi desenvolvida para atender a demanda de diversas participantes do projeto, que buscam qualificação profissional como meio de aprimorar suas fontes de renda.

“Nem todas compareceram aos cursos devido a responsabilidades familiares e rotinas em seus territórios, porém nosso objetivo é que as mulheres presentes atuem como multiplicadoras do conhecimento adquirido, promovendo assim a autonomia por meio da coletividade”, frisou.

Ao longo do ano, as mulheres levaram a diversidade de seus produtos e saberes para vários eventos, como a Feira da Mulher Empreendedora no Shopping RioMar, Natal Iluminado, e para o lançamento do Plano Safra da Agricultura Familiar em Sergipe, todos em Aracaju. Elas também marcaram presença em espaços alternativos de comercialização, como os encontros mensais na sede da Petrobras na capital sergipana.

Além disso, participaram novamente do Festival de Artes de São Cristóvão. Sob a liderança da chef Danila Duarte, destacaram-se ao presentear grandes músicos brasileiros com iguarias dos frutos da restinga. Já no G20, que aconteceu em novembro no Rio de Janeiro, a Petrobras

levou para seu stand o sabor único sergipano. As famosas balas de mangaba envolveram a essência singular dessa frutinha sagrada para centenas de famílias da nossa restinga. As balas de mangaba perfumaram debates que culminaram em uma das inovações mais notáveis do G20 em 2024: GT Grupo de Empoderamento de Mulheres.



1. Diversos cursos profissionalizantes para as mulheres do projeto
2. Participação na Feira da Mulher Empreendedora no Shopping RioMar
3. Participação em cursos profissionalizantes no Sergipe Parque Tecnológico
4. Comercialização dos produtos no Natal Iluminado

## SABERES E FAZERES

### Luta extrativista das mulheres do Projeto representa Sergipe no G20 Social

A luta, a cultura e a coletividade das mulheres sergipanas foram destaque no G20 Social, evento que incluiu organizações sociais nas discussões do Fórum da Cúpula dos Líderes Mundiais. O evento ocorreu no Rio de Janeiro, entre os dias 18 e 20 de novembro, e contou com a participação do Projeto Rede Solidária de Mulheres de Sergipe.

No stand da Petrobras, a representatividade e a força das Catadoras de Mangaba de Sergipe foram evidenciadas com a entrega de cerca de 20 mil balas de mangaba produzidas pelas associações do projeto. A presença das balas no evento simbolizou a luta e a resistência das mulheres extrativistas do estado. “Foi muito emocionante poder estar em um evento como esse, tão chique e tão famoso, com as nossas balas. Fizemos cinco mil balas, com muita alegria, sorrindo. Foi uma experiência muito boa”, relatou Dilva Souza, catadora de mangaba do povoado Manoel Dias, em Estância.

Mirsa Barreto, coordenadora do Projeto destacou o significado da participação no G20 Social. “A importância de termos o projeto apresentado dentro do stand da Petrobras é imensa. Ver o trabalho das catadoras sendo distribuído no

evento é um símbolo de afeto e resiliência das mangabeiras sergipanas. Tudo isso é fruto de um trabalho coletivo e comprometido”, afirmou Mirsa.

Para Alicia Salvador, integrante da Ascamai, os desafios enfrentados para atender à demanda foram recompensados pelos ganhos proporcionados. “Em Pontal, fizemos cinco mil balas. Foi um desafio enorme, pois foi a primeira vez que recebemos uma encomenda desse tamanho. Mas isso representa a valorização do nosso trabalho e gera a renda que tanto almejamos. Além disso, a iniciativa levou nosso produto para fora do estado de Sergipe, o que é muito importante para nós”, explicou Alicia.

O G20 Social se consolidou como um marco para as Catadoras de Mangaba e para o Projeto Rede Solidária de Mulheres. Além de fortalecer a geração de renda, o evento destacou a preservação cultural e ambiental promovida pelo trabalho das mulheres sergipanas, mostrando ao mundo a importância da diversidade, da cultura e da coletividade.



Mulheres produzindo balas de mangaba para o G20 Social

Balas prontas para serem entregues a milhares de convidados no evento internacional

## REDE SOLIDÁRIA DE MULHERES DE SERGIPE

BH PETROBRAS



A proposta da Rede Solidária para promover a geração de renda de forma sustentável começa pela valorização de saberes tradicionais, como a tradição das catadoras de mangaba de Sergipe, que utilizam materiais da biodiversidade local para a confecção de diversos produtos.

Para fortalecer essa produção, o projeto inclui atividades de qualificação profissional em agroecologia, confecção e comercialização de produtos agroecológicos e comercialização, de forma integrada com ações de educação ambiental para promover o uso sustentável dos recursos locais.



Menu principal

## BALANÇANDO A REDE

A Rede de Mulheres se constrói com muita atividade, aprendizado e troca de experiências. As ações têm o objetivo de gerar e fortalecer a autonomia, auto-organização e renda. Assim, as mulheres vão construindo coletivamente suas produções e encorajando suas comunidades.



1. Oficinas de Educomunicação aliando teoria à prática
2. Mulheres felizes no curso de confeitaria promovido pelo projeto
3. Mulheres aprendem técnica Furoshike para os festejos de fim de ano
4. Colheita de hortaliças realizada a partir das oficinas de Agroecologia em Flexeiras
5. Produção de chocotone trufado de mangaba durante as oficinas de Processamento de Alimentos
6. Mulheres do projeto participam de curso de gestão financeira no SergipeTec
7. Curso de Corte e Costura é realizado no povoado Aguada
8. As mulheres do projeto marcam presença mensalmente na sede da Petrobras em Aracaju para comercialização de produtos
9. O sucesso do curso de estética promovido pelo projeto para as mulheres que se interessam pela área
10. Aprendendo Informática Básica a partir de curso promovido pela Rede Solidária de Mulheres
11. Curso de Sublimação no povoado Pontal da Barra
12. Visita da equipe técnica da Petrobras às áreas de atuação do projeto
13. A felicidade de Dona Marilene, do povoado São José, ao apresentar o Reisado



## NADA SOBRE NÓS SEM NÓS

### 2025: O Ano de Todas as Mulheres e Meninas

Proclamado pelas Nações Unidas (ONU), 2025 foi definido como o ano dedicado às mulheres e meninas. A iniciativa faz um chamado para que mídia, líderes empresariais e comunitários, governos, sociedade civil, juventude e outros grupos de influência se mobilizem em prol da promoção dos direitos das mulheres e da igualdade de gênero.

O empoderamento das gerações futuras, liderado pelas meninas de hoje, é essencial para alcançar maior equidade e ampliar oportunidades. Contudo, essas jovens crescem em meio a um cenário desafiador, marcado por insegurança, feminicídios e ataques à democracia. Dados da ONU revelam que, no ano passado, 612 milhões de mulheres e meninas viveram em contextos de conflito armado, um aumento superior a 50% em relação à década anterior.

### Desigualdade Persistente

Estudos mostram que, apesar de constituírem metade da população mundial e um terço da força de trabalho, as mulheres recebem apenas um décimo da renda global e detêm cerca de 1% da propriedade. Esses dados, apresentados na segunda Conferência Mundial sobre a Mulher em 1980, continuam atuais, conforme destaca a pesquisadora Emma Siliprandi (2013).

Na América Latina e Caribe, a FAO alerta que cerca de 21% da população vive em áreas rurais, sendo quase metade formada por mulheres agricultoras, pescadoras, artesãs e trabalhadoras assalariadas. Além de enfrentarem jornadas invisíveis e sobrecarregadas, devido à divisão sexual do trabalho, essas mulheres têm pouco acesso à terra, água e insumos, além de encontrarem barreiras para participação política e autonomia econômica.

No Brasil, o 1º Relatório de Transparência Salarial - RTS (2024) revelou que as mulheres recebem, em média, 19,4% menos que os homens. Em Sergipe, o relatório reuniu dados de 307 empresas com 100 ou mais funcionários, revelando que as mulheres ganham 7,1% a menos que os homens; apenas 13,3% das empresas possuem políticas de incentivo à contratação de mulheres LGBTQIAP+; 18,4% incentivam o ingresso de mulheres com deficiência; apenas 4,6% têm programas específicos para a contratação de mulheres vítimas de violência; poucas empresas oferecem benefícios como licença maternidade/paternidade estendida (7,1%) e auxílio-creche (11,2%).

### Ação Local, impacto Global

A Rede Solidária de Mulheres de Sergipe, inspirada pelo engajamento da ONU e tomando como ponto de partida o RTS, intensificará suas atividades em 2025, promovendo trocas de experiências, compartilhando memórias e histórias e fomentando ações que gerem diálogo, renda e realinhamento dos resultados das políticas públicas.

Acompanhe nossas iniciativas pelo Instagram e Facebook. Nada sobre nós, sem nós e nossas meninas!



## PLURALIDADES

### Projeto Rede Solidária de Mulheres de Sergipe fortalece parceria com Petrobras

Entre os dias 10 e 13 de dezembro, o Projeto Rede Solidária de Mulheres de Sergipe recebeu a equipe de Responsabilidade Social da Petrobras para uma série de visitas às comunidades participantes.

A comitiva, composta pela fiscal do projeto Andressa Regina de Quadros, pela gerente de contratos Laila Rodrigues Soares e pelas representantes de Responsabilidade Social da Petrobras em Sergipe, Dangelly Lins e Cristina Carvalho Correia, visitou diversas associações e povoados do estado. Entre os locais percorridos estavam Capuã e Pontal da Barra, em Barra dos Coqueiros; Flexeiras, em Santo Amaro das Brotas; São José, em Japarutuba; Lagoa do Junco e Malhadinha, em Poço Verde; Manoel Dias e Ribuleirinha, em Estância; além da sede da Ascamai, em Indiaroba e a Reserva Extrativista das Mangabeiras Uilson de Sá, em Aracaju.

Em cada parada, as mulheres da Rede compartilharam avanços e histórias de superação, como no povoado Capuã, onde o curso de confeitaria apresentou resultados surpreendentes. “Ver de perto a história dessas mulheres é inspirador. Elas carregam em cada peça e projeto a força de suas trajetórias e a união que as impulsiona”, destacou Andressa Regina de Quadros.

Lideranças como Rosa Fernandes, de Malhadinha, reforçaram o poder do trabalho coletivo. “A Rede nos fortalece, nos dá voz e nos conecta. Não é apenas uma rede de produção, mas de histórias e vidas que se entrelaçam e se fortalecem”.

A gerente de contratos da Petrobras, Laila Rodrigues Soares, destacou os avanços do projeto: “Nosso objetivo com a visita foi ouvir as mulheres, entender o funcionamento do projeto e construir juntas um caminho que continue gerando impacto. Os resultados são extraordinários”.

Na etapa final do roteiro, na Associação de Catadoras e Catadores de Mangaba Padre Luiz Lemper, a catadora Aliene dos Santos ressaltou a importância da organização proporcionada pelo projeto. “A organização das mulheres é vida que salva outras vidas. Com a Rede, estamos conseguindo nos estruturar e alcançar muito mais”.

Com encontros que percorreram do litoral ao semiárido, o projeto reafirma seu compromisso com o empoderamento feminino, a preservação cultural e o desenvolvimento sustentável.



Abraço coletivo na finalização do curso de confeitaria na unidade de produção das catadoras de mangaba de Capuã junto à equipe técnica da Petrobras



Equipe Técnica da Petrobras com as mulheres do projeto em Indiaroba.

## MULHERES INSPIRADORAS

# MULHERES  
INSPIRADORAS  
UMASOBE  
PUXAAOUTRA

As mulheres que fazem essa Rede balançar são verdadeiras guerreiras que, no dia a dia, dão sentido à luta histórica por justiça, igualdade de gênero e direitos. Elas decidiram que não ficariam mais sozinhas, porque suas demandas são coletivas. Sabem que a força de uma está na força e na vitória da outra, que é legal ser pioneira em algo, mas que o mais legal é abrir portas para mais e mais mulheres. Por isso, este espaço é reservado para apresentar as “Mulheres Inspiradoras” que constroem a Rede Solidária de Mulheres de Sergipe.



**Maria Nazaré dos Santos**, 58 anos, carinhosamente conhecida como Dona Nazaré, nasceu em Alagoas, mas vive há 26 anos em Sergipe, especificamente em Pontal da Barra, no município de Barra dos Coqueiros. Antes de se estabelecer ali, morou na Ilha do Rato, que acabou inundada, obrigando as famílias a se mudarem para Pontal da Barra. Dona Nazaré, mãe zelosa, não encontrou felicidade no casamento. Enfrentou violência doméstica e viu a viuvez como um caminho de libertação. Hoje, ela participa ativamente das oficinas do projeto e valoriza a chegada da Rede, “que trouxe aprendizado e trocas de conhecimentos significativas”. Dona Nazaré almeja mais cursos para a região e deseja que todas as mulheres possam ser livres para ser quem são e fazer o que quiserem.



**Edilene dos Santos**, 44 anos, nasceu em Aracaju, e como a mesma diz, é terradurensense de nascença. Edilene tem uma filha de 27 anos, uma neta, é separada e conta que o projeto mudou muitas coisas em sua vida. Mangabeira desde que nasceu, Edilene catava mangaba e vendia nas feiras, mas precisou trabalhar como empregada doméstica por 12 anos, porém, conseguiu retornar à área de confeitaria, voltando a utilizar a mangaba como matéria-prima para suas iguarias. Para ela, o projeto veio para melhorar ainda mais a produção de doces, geleias, bolos e tudo mais que elas fazem dentro da associação a partir dos cursos e oficinas. Edilene deixa um recado muito importante para todas as mulheres: Nunca desista dos seus sonhos! Ela conta que essa é uma frase que ela carrega sempre com ela, pois mesmo nos momentos de dificuldades, a persistência de que as coisas iriam melhorar sempre a acompanhou, mostrando que os sonhos são sempre possíveis de acontecer.



**Erlaina de Jesus Santos**, 27 anos, nasceu em Poço Verde, mas mora há sete anos no povoado e comunidade quilombola Lagoa do Junco, no mesmo município. Erlaina tem um companheiro e uma filha e conta que o projeto mudou sua vida de várias formas. Ela afirma que encontrou na iniciativa um lugar onde mulheres se apoiam, se fortalecem e constroem juntas novas possibilidades. Para ela, o projeto apresentou muito mais que oportunidades e conhecimento. Ele destaca que encontrou uma rede de apoio, inspiração e união, onde cada experiência compartilhada e cada troca de conhecimento a ajudaram a crescer pessoal e profissionalmente. O recado que ela deixa às mulheres é que elas continuem acreditando no poder que têm de mudar suas histórias e impactar o mundo ao redor de cada uma.



**Geane Maria Guedes da Conceição**, 38 anos, nasceu na comunidade Flor do Brejo, em Neópolis. Casou-se jovem e, junto ao esposo, mudou-se para a comunidade Mundéu da Onça, no mesmo município, onde vive há 23 anos. Durante esse período, tiveram dois filhos: Antônio Roberto, de 6 anos, e Ravi Gael, de 3 anos. Geane valoriza o projeto “que trouxe muito conhecimento e aprendizado às mulheres da comunidade, através de encontros e oficinas”. Ela deixa uma mensagem inspiradora para todas: “que sejam sempre guerreiras e nunca desistam do que querem conquistar para suas vidas”.